ArReDia
Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

ESTUDANDO LÍNGUA PORTUGUESA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA POR MEIO DA TOPONÍMIA: UMA PROPOSTA[1]

Studying Portuguese, History and Geography through toponymy: a proposal

Denise de Oliveira Barbosa Velasco
Universidade Federal da Grande Dourados
Marilze Tavares[i]
Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo: A Toponímia – uma das subdivisões da Onomástica – é a ciência que se ocupa da investigação dos nomes próprios de lugares. No Brasil, muitos estudos já foram e estão sendo desenvolvido nessa área, no entanto, uma perspectiva pouco desenvolvida é a que correlaciona os estudos toponímicos com o ensino. Por isso, neste trabalho pretendemos apresentar um esboço de uma sequência de atividades didáticas que poderia ser aplicada no Ensino Fundamental (EF), tendo o nome próprio de lugar como tema central. Considerando o caráter essencialmente interdisciplinar da Toponímia, as atividades planejadas englobam três disciplinas do currículo escolar: Língua Portuguesa, História e Geografia.
Palavra-chave: Toponímia. Ensino Fundamental. Interdisciplinaridade.

Abstract: Toponymy – one of the subdivisions of Onomastics – is the science that deals with the investigation of proper names of places. In Brazil, many studies have been and are being developed in this area; however, an underdeveloped perspective is one that correlates toponymic studies with teaching. Therefore, in this paper we intend to present a sketch of a sequence of didactic activities that could be applied in Elementary School (ES), with the proper name of place as central theme. Considering the essentially interdisciplinary nature of Toponymy, the planned activities encompass three disciplines of the school curriculum: Portuguese Language, History and Geography.
Keywords: Toponymy. Elementary School. Interdisciplinarity.

1. Introdução

Pesquisadores que se ocupam dos estudos acerca dos nomes próprios de lugares já evidenciaram, muitas vezes, a importância desse tipo de estudo para a construção e a aquisição de conhecimentos que poderiam ser associados a várias áreas do saber. Apesar disso, os

[1] A primeira versão deste texto foi elaborada como Relatório Final de Atividades de um projeto de PROLICEN - Programa de Projetos de Pesquisa na Licenciatura.

trabalhos referentes à toponímia – assim como outros relativos a temas diversos – têm ficado restritos, quase sempre, ao público universitário.

A título de exemplos, podemos citar algumas universidades em que há, em desenvolvimento, projetos de grande dimensão sobre os estudos de nomes geográficos: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – em parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal do Tocantins (UFT). Na última, vale mencionar, que existem projetos vinculados à pós-graduação *stricto sensu* que enfocam os estudos toponímicos correlacionando-os com o ensino[2].

Quando associamos a toponímia ao ensino, o viés mais enfocado é o que considera e "aproveita" o seu caráter interdisciplinar. Ressaltamos que, ao nos referirmos à interdisciplinaridade que é inerente à Toponímia, estamos considerando "disciplina" como áreas de conhecimento e não exatamente como disciplinas escolares. No entanto, como veremos na sequência, é possível adaptarmos os procedimentos de trabalho com o nome próprio para um planejamento de aulas ou projeto a ser desenvolvido no âmbito da escola, contemplando, de forma satisfatória, alguns conhecimentos das disciplinas escolares.

Nesse sentido, considerando os objetivos do Programa Bolsa de Licenciatura – PROLICEN/UFGD e as especificidades da Toponímia, os objetivos do Plano de Atividades apresentado inicialmente foram os seguintes: i – vivenciar uma experiência de articulação de conhecimentos teóricos com o trabalho prático na educação básica; ii – realizar um estudo dos princípios teórico-metodológicos fundamentais das pesquisas toponímicas e dos pressupostos básicos do trabalho interdisciplinar – considerando que a interdisciplinaridade é uma recomendação presente em documentos oficiais (PCNS, por exemplo) sobre ensino na educação básica; iii – apresentar uma proposta de sequência de atividades interdisciplinares, tendo como ponto de partida o nome próprio de lugar.

Convém já esclarecer que antes de enfocarmos o nome próprio de lugar, propusemos um trabalho com o nome próprio dos alunos.

Apresentamos a seguir alguns breves pressupostos teóricos acerca da toponímia e da interdisciplinaridade e, em seguida, uma sequência, que consideramos um esboço, de dez aulas ou dez encontros que pode também funcionar como um projeto de ensino. Nas atividades propostas objetivamos envolver, em princípio, conhecimentos que são vinculados às

[2] Referimo-nos ao projeto intitulado *Nomes de lugares: uma proposta de estudo aplicada ao ensino*, coordenado pela professora Karylleila dos Santos Andrade (UFT)

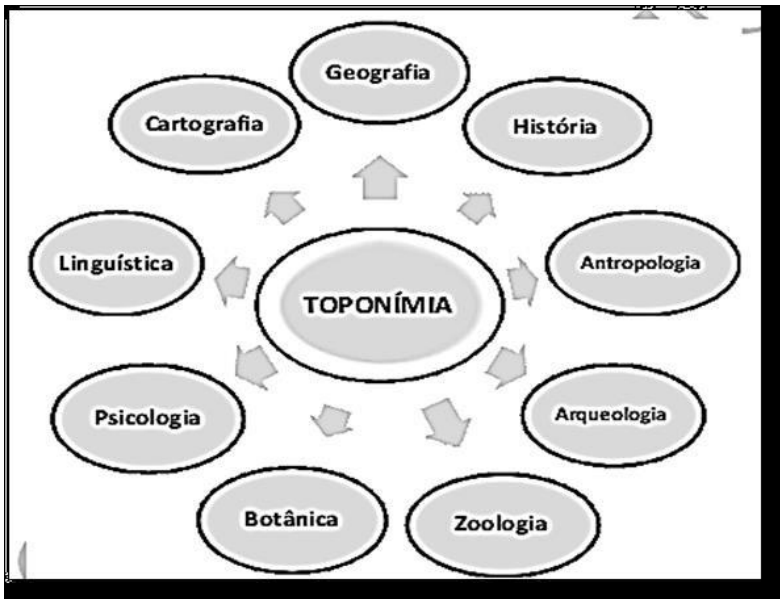
áreas de Língua Portuguesa, História e Geografia, mas a aquisição e a construção de conhecimentos de outras áreas do saber também poderão ser estimuladas durante as atividades.

2. A Toponímia e a interdisciplinaridade: alguns pressupostos introdutórios

As pesquisas sobre toponímia, de modo sistematizado, surgiram na Europa, precisamente na França, no ano de 1878, com a introdução dos estudos de Auguste Longon, de forma regular, no curso ministrado na *École Pratique des Hautes-Études* e no Colégio de França. Longon é autor de *Les noms de lieu de la France* (1912), obra clássica e de referência sobre a nomenclatura dos lugares habitados na França. Ainda sobre o surgimento da Toponímia, vale mencionar Albert Dauzat, que em 1922, faz uma retomada dos estudos de Auguste Longon, e, em uma de suas apresentações, no mesmo local, na *École Pratique des Hautes-Études*, uma década após, funda a *Révue des Études Anciennes,* onde se publicou uma *Chronique de Toponymie* (DICK, 1990, p. vii).

Inicialmente a Toponímia foi entendida apenas como o estudo da origem e do significado etimológico dos nomes de lugares, porém, logo se compreendeu que as possibilidades de conhecimento que advinham de um estudo toponímico eram muito mais amplas. Os nomes de lugares, isto é, os topônimos, podem e devem ser estudados do ponto de vista de sua origem, de sua etimologia e de sua estrutura formal. Outros enfoques, entretanto, atualmente têm sido privilegiados. Ao se se estudar um conjunto de nomes de lugares, muitas vezes é necessário recorrer a – e produzir – conhecimentos que envolvem a história e a cultura da região, os aspectos físicos e geográficos, as pretensões, os sentimentos e os valores do denominador; é preciso, para a coleta dos dados e observação dos espaços nomeados, recorrer a mapas e, algumas vezes, ao se apresentarem resultados da pesquisa, contar com a orientação dos estudos da cartografia – isso é necessário, por exemplo, quando se pretende confeccionar atlas toponímicos. O esquema a seguir, elaborado por Andrade (2012, p. 220), mostra algumas áreas de conhecimento às quais o pesquisador de Toponímia poderá ter que recorrer durante suas investigações e conforme seus objetivos específicos.

Figura 01: Toponímia no contexto interdisciplinar.



Fonte: Andrade, 2012, p. 220

A título de exemplo, podemos pensar em como algumas das áreas citadas na figura poderiam estar relacionadas com os estudos dos topônimos.

Com frequência precisamos recorrer, por exemplo, a fontes históricas para entendermos a motivação de determinado designativo geográfico. Ao mesmo tempo, após a pesquisa, sintetizamos as informações e as registramos. Com isso, estamos contribuindo com a criação de novas fontes de informação. Estaria aí um exemplo de como a História é necessária ao pesquisador de toponímia.

Quando, em uma região, verificamos que há uma recorrência de nomes geográficos que remetem a certos itens da flora ou da fauna que não existem mais na região, por exemplo, podemos ter pistas sobre as características da região quanto a esses aspectos. Esse tipo de investigação poderia interessar à Botânica e à Zoologia.

A ocorrência de quantidades significativas de topônimos que denotem impressões/sentimentos positivos ou negativos em determinadas regiões pode sugerir o modo de pensar ou de como as pessoas se sentiam em determinada época frente a alguns elementos geográficos nomeados. Nesse sentido, poderíamos recorrer a estudos da Psicologia e principalmente da Antropologia para entender certos processos de nomeação ou fornecer dados para essas áreas de conhecimento.

É nesse sentido que afirmamos que quando um indivíduo ou comunidade linguística atribui um nome a um acidente humano ou físico, revelam-se aí tendências sociais, políticas, religiosas, culturais. Segundo Dick (1990, p. 19), a Toponímia é "um imenso complexo línguo-cultural,

em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente".

Tendo em vista essa característica da Toponímia, isto é, ser essencialmente interdisciplinar, é que consideramos os estudos dos nomes de lugares como um importante tema do qual se pode partir para a construção de outros conhecimentos, inclusive no contexto escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.21), ao tratar da questão da interdisciplinaridade, explica que a ideia é "[...] utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista". Conhecimentos associados às disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e História, a nosso ver, são os que, mais apropriadamente, podem ser trabalhados no âmbito da escola, no Ensino Fundamental, a partir das pesquisas sobre topônimos. É possível, partindo de um conjunto de topônimos (nomes de ruas, de bairros, de cidades, por exemplo), levar os estudantes a pesquisar e a conhecer aspectos da história do bairro, da cidade, do estado, bem como as características socioculturais dos grupos humanos que estão ou estiveram presentes na região; topônimos de elementos geográficos físicos (nomes de rios, de córregos, de morros, de vales, por exemplo) podem evidenciar características da natureza física da região, como aspectos do relevo, da fauna, da flora; a análise da etimologia de um conjunto de nomes, seja de acidente físico ou de acidente humano, também pode evidenciar diversos extratos linguísticos, inclusive desaparecidos.

Convém esclarecer que, para este estudo, estamos considerando interdisciplinaridade em seu sentido mais amplo e mais comumente utilizado, ou seja, como a articulação entre disciplinas para se chegar a determinados conhecimentos. Para refletirmos um pouco mais sobre a questão do trabalho interdisciplinar, é importante entendermos que

> [...] "Interdisciplinar" é uma palavra do século XX. A origem intelectual do conceito de interdisciplinaridade subjacente, no entanto, é muito mais antiga. No Ocidente, as ideias fundamentais de ciência unificada, síntese e integração do conhecimento foram desenvolvidas pela filosofia antiga. Com o passar do tempo, o processo geral de especialização na sociedade resultou em um número crescente de disciplinas e profissões distintas (KEIN, 1998, p.110).

Em outras palavras, podemos dizer que a ideia de fragmentar os conhecimentos é relativamente nova, se comparada à época da Filosofia Antiga. Há, entretanto, um movimento que procura uma espécie de retorno à unidade e à integração dos saberes. Desde a década de 60, no

Brasil, a noção de interdisciplinaridade tem estado em pauta nas discussões acerca do ensino formal e aparece nos documentos oficiais como, por exemplo, nos PCN.

Japiassu, que também se ocupou do assunto em suas pesquisas, afirma:

> Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir *incorporar* os resultados de várias especialidades, que *tomar de empréstimo* a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los *integrarem* e *convergirem,* depois de terem sido *comparados* e *julgados.* Donde podermos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos (JAPIASSU, 1976, p. 75. Destaques do autor).

Desse trecho, destacamos, principalmente, a ideia de "lançar uma ponte para ligar as disciplinas". Quando, em nossos papéis de professores, assumimos uma "atitude interdisciplinar" (FAZENDA, 1998), estaremos atentos para aproveitar os diversos temas das aulas para conduzir os estudantes à aquisição de conhecimentos que, em princípio, extrapolariam o nosso domínio. Entretanto, essa tomada de "atitude interdisciplinar" requer preparação e treino e por isso os projetos de ensino e ou planejamentos de aulas são essenciais para que consigamos realizar um trabalho que integre mais de uma área de conhecimento, mais de uma disciplina.

Conforme já anunciado, no item seguinte, apresentamos uma sequência de atividades relacionadas ao estudo de nomes próprios, que a depender das condições e oportunidades de execução, poderia ser aplicada em forma de projeto de ensino no mesmo turno ou em turno diferente daquele em que os alunos estiverem matriculados. O professor poderá também decidir a qual série o projeto melhor se aplica e ajustar as atividades conforme a maturidade dos alunos envolvidos. Nessa proposta, a ideia é partir do nome dos alunos e depois para o nome da cidade, da escola e das ruas do entorno da escola, para chegar a outros conhecimentos.

Sabemos, por ocasião de outra pesquisa[3] que realizamos, que quando estudamos os nomes de ruas, vamos nos deparar com muita frequência com homenagens a pessoas, ou seja, com *antropotopônimos*, conforme a taxionomia de Dick (1990, 1992). Esse tipo de nomeação, de certa forma, é "incentivada" por legislação – pelo menos na cidade de Dourados/MS – uma vez que, de acordo com o Artigo 17 da Lei Orgânica do Município de Dourados/MS, as vias e logradouros públicos receberão, preferencialmente, "[...] nomes de pessoas, de datas, de fatos e referências relativos à história do Município [...]".

Dick (1990, p. 310), citando Backheuser, lembra que o uso de nomes pessoas como topônimos pode revelar "[...] aspectos de autolatria, imodéstia ou desejo de perpetuação dos feitos individuais [...]". Por outro lado, entretanto, se o emprego do nome próprio for feito com critério, poderá contribuir para que "[...] uma parcela da história regional ou nacional seja conservada e transmitida às gerações posteriores [...]".

Consideramos que conhecer aspectos da história do local em que vivemos, entender melhor a organização do espaço e produzir textos sobre temas que façam sentido no cotidiano pode ser mais motivador para os estudantes, de qualquer nível escolar.

3. A proposta – roteiro de atividades a serem desenvolvidas

Neste item, apresentamos uma proposta de roteiro de atividades, organizada em como um conjunto de 10 aulas de 50 minutos. Reconhecemos que se trata de um esboço porque o projeto deve ser aperfeiçoado conforme as características de cada turma de alunos. Como é possível observar, para cada uma das aulas, relacionamos um ou mais objetivos. Acreditamos, no entanto, que o projeto de atividades como um todo deve auxiliar no alcance de outros objetivos, inclusive alguns propostos pelos PCN para o EF.

Nesse sentido, verificamos que um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental é que o aluno saiba "[...] utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos" (PCN, 1997, p. 66). Entendemos, então, que a organização dessas atividades é adequada para que esse objetivo seja atingido uma vez

[3] VELASCO, Denise de Oliveira Barbosa. *A influência indígena na toponímia urbana de Dourados/MS*: um estudo de língua e cultura. Relatório de Plano de Trabalho de Iniciação Científica, 2016.

os alunos serão orientados e motivados a utilizarem diferentes fontes como entrevistas (fontes orais), fotos, livros, revistas, material publicado na internet, entre outros, como pode ser observado mais adiante.

Os PCN de Língua Portuguesa registram como um dos objetivos para o componente o seguinte:

> [...] utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso (BRASIL, 1998a, p. 32).

As atividades propostas preveem o debate e a discussão oral como uma oportunidade para que o professor oriente sobre a importância de respeito aos turnos de fala, ou seja, os alunos devem entender que há momentos de falar e de ouvir; as atividades também preveem o exercício de escrita e reescrita no momento de registro das informações pesquisadas.

De acordo com os PCN de História, os alunos, ao final do EF, devem ter condições de, entre outras habilidades,

> [...] compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas;
> [...] dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais (BRASIL, 1998b, p. 43).

Ao realizarem as pesquisas acerca dos nomes de ruas, por exemplo, os alunos conhecerão histórias individuais e por meio delas poderão compreender um pouco mais da história da cidade. Nesse sentido, entendemos que é possível contemplar o primeiro dos objetivos transcritos. Quanto ao segundo, podemos afirmar que, de modo geral, ele será contemplado pelo conjunto das atividades.

Já com o ensino de Geografia, os alunos, ao final do EF, devem ser capazes de:

> [...] reconhecer a importância da cartografia como uma forma de linguagem para trabalhar em diferentes escalas espaciais as representações locais e globais do espaço geográfico (BRASIL, 1998c, p. 53).

O trabalho de leitura/observação de mapas está previsto para vários momentos do projeto, o que poderá auxiliar o professor no alcance

desse objetivo previsto para as aulas de Geografia. Da mesma forma, os mapas trabalhados, sobretudo o da cidade de Dourados, poderão auxiliar os estudantes no reconhecimento de "[...] referenciais espaciais de localização, orientação e distância, de modo que se desloquem com autonomia e representem os lugares onde vivem e se relacionam (BRASIL, 1998c, p.54)

Além disso, o ensino de Geografia deve "[...] criar condições para que o aluno possa começar, a partir de sua localidade e do cotidiano do lugar, a construir sua ideia do mundo, valorizando inclusive o imaginário que tem dele [...]" (PCN, 1998, p.100). Esse é mais um dos objetivos que podem ser alcançados quando o aluno conhece melhor o local em que vive por meio da pesquisa toponímica, por exemplo.

Na sequência, apresentamos a proposta para as dez aulas.

Quadro 01 – Primeira aula

Tema: O nome de cada um	**Duração:** 50 minutos
Objetivo: Aperfeiçoar o uso da língua oral, por meio da exposição, do debate e do respeito aos turnos de fala; ampliar o vocabulário por meio de consulta ao dicionário.	
Recursos: quadro, giz, dicionários	
Roteiro/procedimentos: Após falar sobre o próprio nome, o professor a) pergunta aos alunos se eles sabem a história de seus nomes, quem o escolheu e qual o significado etimológico; organiza as falas e estimula também os mais tímidos a se expressarem; b) estimula a continuação da conversa, perguntando de quais outros nomes os alunos mais gostam e por quê; c) explica que existem dicionários de nomes e sobrenomes de pessoas. Mostrar alguns significados etimológicos dos nomes mais comuns no Brasil (adaptados de Guérios, 1981); e anota no quadro: *Maria*: superior, sublime; "predileta de Javé" (p. 171)	

José: aquele que acrescenta (outro filho) (p. 152) *Ana*: graça, bondade (p.57) *João*: "Javé é misericordioso" (p.151) d) pergunta se alguém sabe o significado etimológico do próprio nome e solicita que os estudantes perguntem as pessoas da família sobre a origem do nome e do sobrenome e tragam as informações anotadas para a próxima aula (essa será uma tarefa para ser realizada em casa e trazida para a próxima aula); e) solicita, continuando a aula, que todos encontrem, no dicionário, os vocábulos "onomástica", "antropônimo", "topônimo"; **Onomástica**: (o.no.más.ti.ca); sf; estudo dos nomes próprios (de pessoas e lugares) **Antropônimo**: (an.tro.*pô*.ni.mo); sm; nome próprio de pessoa. **Topônimo**: (to.*pô*.ni.mo); sm; nome próprio de um lugar como rio, cidade, povoação, país etc b) faz as explicações que julgar necessárias sobre os vocábulos: pronúncia, significado.
Avaliação: avaliação contínua a partir da observação da participação dos alunos

Quadro 02 – Segunda aula

Tema: O nome de cada um	**Duração:** 50 minutos
Objetivo: conhecer os nomes mais populares do Brasil, analisar gráficos, analisar mapas e "[...] saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos" (PCN, p. 67 EF);	
Recursos: laboratório de informática com internet	

Roteiro/procedimentos: Nessa aula, o professor a) confere e anota quem trouxe as anotações sobre o próprio nome; solicita que as deixe registradas; c) conduz os alunos até o laboratório de informática e orienta-os para que acessem o site a seguir: (o professor já deve ter acessado o link e estudado o seu conteúdo) **http://censo2010.ibge.gov.br/nomes/#/search/response/181** Observação.: O link remete ao site do IBGE – Os nomes do Brasil – no qual cada aluno poderá verificar a popularidade do seu próprio nome no Brasil; em quais décadas nasceram mais crianças que receberam esse nome. d) solicita que os alunos verifiquem a popularidade de seu nome por meio de consulta ao site; e) lê e analisa, juntamente com os alunos, o gráfico "Nascimento por década" (no site); e) lê e analisa o mapa do Brasil (do site) que mostra a quantidade e pessoas com o nome por estado brasileiro; f) solicita que os alunos também pesquisem, em outros sites, possíveis significados etimológicos de seus nomes (o professor deve ter sugestões de sites para os alunos consultarem) e comparem com o que sua família havia lhes informado. g) solicita que os alunos façam anotações sobre o que descobriram na internet a respeito do seu nome. h) solicita, como tarefa para casa, que voltem a consultar o site e descubram mais informações sobre nomes de pessoas (verificam se todos têm acesso à internet em suas casas).
Avaliação: avaliação contínua a partir da observação da participação dos alunos.

Quadro 03 – Terceira aula

Tema: O nome de cada um	**Duração:** 50 minutos
Objetivo: Exercitar a modalidade escrita da língua	
Recursos: folha de redação padronizada preparada pelo professor	
Roteiro/procedimentos: Nessa aula, o professor a) explicar aos alunos que eles produzirão um pequeno texto a respeito do próprio nome; Observação: O professor poderá ajudá-los, mostrando alguns itens que eles poderão desenvolver no texto: - Você gosta do seu nome? Quem o escolheu? O que ele significa? Há muitas pessoas no Brasil com o mesmo nome que o seu? Em qual estado? Em que década nasceram mais pessoas com esse nome? Você tem algum apelido? Ele tem a ver com seu nome? O que você sabe a respeito dos seus sobrenomes? b) Depois que todos concluírem, os alunos devem ler os textos em voz alta. c) O professor recolhe os textos para realizar a correção.	
Avaliação: conclusão e entrega da atividade	

Quadro 04 – Quarta aula

Tema: O nome de cada um	**Duração:** 50 minutos
Objetivo: Exercitar a modalidade escrita da língua por meio da reescrita do texto	
Recursos: Datashow, folha padronizada para a reescrita	
Roteiro/procedimentos:	

Nessa aula, o professor, após ter corrigido os textos, a) comenta sobre os "erros" mais recorrentes e realiza uma ou duas correções de forma coletiva, usando a projeção por meio de um datashow; b) devolve os textos e solicita que todos reescrevam a partir das anotações e discussões realizadas durante a correção coletiva (o professor pode preparar uma folha com contornos bem bonitos e combinar de expor os textos no pátio da escola em um "varalzinho"); c) recolhe as duas versões do texto ao final da aula; d) solicitar que procurem informações sobre o nome da escola e anotem no caderno (o professor deve ter preparado uma sugestão de fonte em que os alunos possam consultar).
Avaliação: A avaliação pode ser realizada a partir da comparação dos dois textos.

Quadro 05 – Quinta aula

Tema: O nome da nossa escola[4]	**Duração:** 50 minutos
Objetivo: Adquirir algumas informações sobre a pessoa que foi homenageada "doando" seu nome à escola; exercitar a modalidade escrita da língua.	
Recursos: quadro e giz, fontes com informações sobre o nome da escola	
Roteiro/procedimentos: Nessa aula, o professor a) pergunta aos estudantes o que eles descobriram sobre a pessoa que foi homenageada com o nome da escola; vai anotando tópicos no quadro;	

[4] Estamos utilizando como exemplo o nome da escola *Aurora Pedroso de Camargo*, de Dourados – MS, que fica próxima à residência da acadêmica que desenvolveu a pesquisa inicialmente. Os nomes das escolas podem ter outras motivações e não apenas nomes de pessoas.

b) faz uma exposição sobre *Aurora Pedroso de Camargo* e mostra uma foto; (para isso o professor terá que ter feito a pesquisa previamente) c) solicita que os alunos escrevam, em dupla, um pequeno texto sobre o nome da escola; d) pede que troquem os textos entre as duplas para que uma corrija o texto da outra; e) o professor faz a correção final e solicita a reescrita; f) solicita aos alunos que tragam um mapa da cidade de Dourados para a próxima aula.
Avaliação: participação, realização das atividades

Quadro 06 – Sexta aula

Tema: O nome da nossa cidade[5]	**Duração:** 50 minutos
Objetivo: conhecer o mapa da cidade, os limites com outros municípios e parte da história da cidade de Dourados e a motivação do nome da cidade.	
Recursos: mapas impressos, mapas digitais para serem projetados no datashow, imagens do peixe dourado.	
Roteiro/procedimentos Nessa aula, o professor a) explica que vão falar sobre a cidade e sobre o nome da cidade; começa mostrando um mapa do MS e situando a cidade e seus limites; pergunta se os alunos conhecem outros municípios do estado; explica que Dourados e a segunda maior cidade do MS; b) pergunta se alguém sabe por que a cidade em que moramos tem o nome de Dourados; deixa que os alunos levantem hipóteses; b) explica oralmente e depois transcreve o pequeno texto que segue	

[5] Estamos utilizando como exemplo o nome da cidade e das ruas de Dourados – MS, local onde vivem as autoras deste trabalho.

no quadro (ou entrega uma cópia impressa aos alunos);

O nome da nossa cidade

Alguns historiadores contam que o povoado que deu início ao município em que moramos chamava-se *São João Batista de Dourados* (porque ficava próximo ao rio que já era chamado de Dourados). Há quem conte, porém, que o povoado já se chamava Dourados, desde o início. O fato é que em 20 de dezembro de 1935 foi oficializada a criação do município com o nome de Dourados. (adaptado)

O PROGRESSO, 19/12/2013. *Como nasce a cidade de Dourados*. Disponível em http://www.progresso.com.br/caderno-a/como-nasce-a-cidade-de-dourados. Acesso em 15 de agosto de 2016.

c) explicar que a cidade recebeu esse nome por causa do Rio Dourados, que por sua vez recebeu esse nome em razão da presença do peixe dourado; mostrar aos alunos a foto de um peixe dourado.



Fonte da imagem: internet

d) divide a turma em grupos, que deverá estar com um mapa da área urbana, e pede que apontem alguns locais mais conhecidos da cidade: Estádio Douradão; Praça Antônio João; Parque do Lago (Jardim Flórida), Escola Municipal Aurora, e a localização de sua própria casa;

e) solicita que tragam os mapas novamente para continuar o trabalho na próxima aula.

Avaliação: observação da participação

Quadro 07 – Sétima aula

Tema: Classificação dos topônimos	**Duração:** 50 minutos

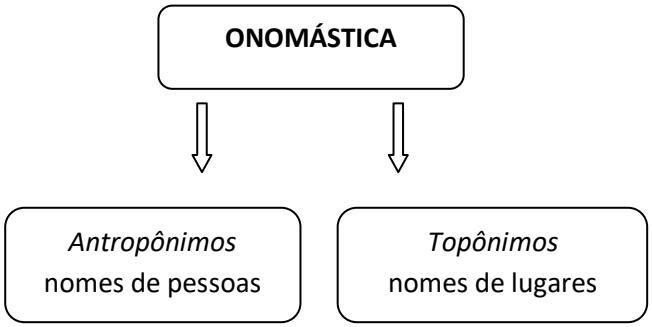
Objetivos: ampliar vocabulário; coletar dados dos mapas, realizar uma introdução sobre a teoria dos estudos toponímicos.

Recursos: quadro, giz, mapas

Roteiro/procedimentos:

Nessa aula, o professor

a) solicita que os alunos retomem os verbetes transcritos do dicionário; conversa mais uma vez sobre eles e propõe o esquema seguinte ou outro que julgar mais adequado:



b) explica que antropônimos são nomes de pessoas e topônimos são nomes de países, estados, cidades, bairros, ruas;

c) explica que os topônimos, conforme sua motivação, têm classificação específicas: por exemplos (o professor prepara os exemplos e explica):

- Bairro Água Boa: hidrotopônimo

- Bairro Parque Alvorada: sociotopônimo

- Município Dourados: zootopônimo

- Rua Marcelino Pires: antropotopônimo

d) solicita que transcrevam do mapa os nomes dos cinco maiores bairros da cidade; e das cinco ruas que consideram mais importantes; pensem na motivação e com a ajuda do professor,

tentem classificar. e) solicita que tragam os mapas novamente para continuar o trabalho na próxima aula.
Avaliação: participação nas atividades

Quadro 08 – Oitava aula

Tema: Os nomes de ruas	**Duração**: 50 minutos
Objetivos: compreender melhor a localização das ruas do bairro; coletar dados do mapa; levantar informações históricas sobre o local por meio do nome das ruas (registra-se que o estudo de questões locais está entre os objetivos do ensino de História para o Ensino Fundamental, conforme os PCN (1998, p.60)	
Recursos: mapas impressos ou digitais, laboratório de informática com acesso à internet	
Roteiro/procedimentos: Nessa aula, o professor a) entrega cópias de um recorte do mapa ou pede que os alunos usem os mapas que tiverem para coletar os nomes das ruas do entorno da escola; (Obs.: Os nomes do entorno da escola *Aurora* são os que seguem). *1) Rua Sargento Moisés Soares da Silva* *2) Rua Eduardo Cersósimo de Souza* *3) Rua Amael Pompeu Filho* *4) Rua Eduardo Casaro* *5) Rua Júlio Marquês de Almeida* *6) Rua Mustafá Saleh Abdo Sater*	

b) pergunta se já ouviram falar nas pessoas que estão homenageadas nos nomes das dessas ruas e explica que farão uma pesquisa para descobrir quem foram essas pessoas; c) divide a sala em grupos e distribui um nome de rua para cada grupo; conduz a turma até o laboratório de informática para que façam uma pesquisa preliminar; orienta para que copiem as referências sobre as fontes; d) explica que cada grupo deverá fazer uma pesquisa com pelo menos dez moradores da rua que ficou sob a responsabilidade de seu grupo para verificar quantas pessoas terão alguma informação sobre o nome da rua; pede que anotem todas as respostas; e) solicita que os grupos peçam ajudam aos pais ou responsáveis para descobrir outras informações sobre o nome, inclusive foto do homenageado; f) avisa para trazer todas as informações para a próxima aula.
Avaliação: realização das atividades por parte dos alunos

Quadro 09 – Nona aula

Tema: Os nomes de ruas	**Duração**: 50 minutos
Objetivos: aprender a sistematizar informações, exercitar a produção textual.	
Recursos: material pesquisado pelos alunos; livros, revistas	
Roteiro/procedimentos: Nessa aula, o professor a) organiza os grupos para que sistematizem as informações pesquisadas sobre as personalidades homenageadas com os nomes das ruas e produzam pequenos textos sobre cada um; b) corrige os textos e solicita a reescrita; c) solicita ajuda dos pais na digitação e impressão dos textos dos alunos; c) solicita que cada aluno traga digitado o texto sobre o próprio nome e que o grupo também digite o texto sobre o topônimo que	

ficou sob sua responsabilidade; combina o tipo e o tamanho da fonte para digitação e avisa que montarão um mural para expor os trabalhos (se possível montar em cada texto uma foto: do aluno, da personalidade que doou o nome à rua); d) avisa que ela mesma preparará o texto sobre o nome da cidade e sobre o nome da escola para também ser colocado no mural; e) colhe sugestão de como deixar o mural mais bonito e atrativo.
Avaliação: participação e realização das atividades

Quadro 10 – Décima aula

Tema: Montagem do Mural	**Duração**: O tempo que for necessário. Por isso agendar essa atividade no contra turno com os alunos que puderem vir
Objetivos: aprender a sistematizar informações, organizar ideias, exercitar o trabalho em grupo.	
Recursos: um mural móvel, ou um espaço na parede externa em que seja possível montar/fixar todos trabalhos (textos e fotos).	
Roteiro/procedimentos: Nesse encontro, o professor, a) juntamente como os alunos (alguns pais também poderão ser convidados), organiza o material, planeja a colagem e monta o mural.	
Avaliação: participação e realização das atividades	

4. Considerações Finais

Como anunciado, o objetivo principal foi propor uma sequência de atividades que proporcionassem aos estudantes a ampliação de seus

conhecimentos em várias áreas do saber, sobretudo em Língua Portuguesa, Geografia e História, partindo de um tema relativamente inovador (Onomástica, especialmente Toponímia) e de uma realidade do cotidiano imediato (o próprio nome, o nome da escola, da cidade, das ruas mais próximas). Conhecer e refletir sobre o seu próprio nome e sobre os nomes de lugares onde vivem e transitam é uma oportunidade para que os alunos também reflitam sobre si mesmos e tomem mais consciência do espaço onde estão inseridos.

Não há, como também já mencionamos, muitas experiências consolidadas a respeito da inserção da toponímia como tema de estudo na Educação Básica (ainda que tenhamos notícias de algumas iniciativas isoladas). Nesse sentido, entendemos que este trabalho configura-se como mais um esforço de associar as pesquisas acadêmicas à realidade dos cursos de formação de professor, como é o caso do Curso de Letras. Lembramos, a propósito, que os projetos de PROLICEN pretende propiciar uma efetiva articulação dos cursos de licenciatura com a Educação Básica.

Reiteramos que a proposta apresentada pode e deve ser adaptada pelo professor que se interessar em desenvolver um projeto semelhante com seus alunos. Se o artigo for útil para motivar esse tipo de pesquisa no ambiente escolar já terá valido muito a pena.

Referências:

ANDRADE, Karylleila dos Santos. Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na Interdisciplinaridade. *Revista Eletrônica de Linguística Domínios de Lingu@agem,* vol. 6, n. 1, p. 205-225, mar./jun. 2012.

_____ Toponímia e ensino: uma interface interdisciplinar. In: PINHO, M. J.; ANDRADE, K. S; RAMOS, D. V. *Ensino de língua e literatura:* reflexões e perspectivas interdisciplinares. Goiânia: PUC, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação,
2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux. Origine et évolution*. Paris: Librairie Delagrave, 1985.

DICK, Maria Vicentina. *Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos*. São Paulo: Gráfica da FLCH/USP, 1992.

_____ *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e interdisciplinaridade.* Campinas, SP: Papirus, 1998.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS. Disponível em http://www.camaradourados.ms.gov.br/a-camara/lei-organica.
Acessado em 27 de janeiro de 2017.

[i] E-mail da autora: marilze.tavares@terra.com.br